

500 anos

Cacique afirma que ia matar Antônio Carlos

Índio diz que está revoltado com descaso dos brancos e com perseguição aos pataxós que moram na Bahia

Letícia Lins

• PORTO SEGURO e SALVADOR. Por pouco o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), não foi ferido gravemente na quinta-feira passada, quando o cacique Henrique Suruí apontou-lhe uma flecha dentro do Senado. O cacique disse ontem que apontou para matar devido ao descaso com que, segundo ele, os brancos tratam a questão do índio e à perseguição aos pataxós que habitam o Sul da Bahia. Suruí afirmou que só não matou porque foi contido por "brancos parentes":

— Fiz aquilo porque estou muito revoltado com essa festa dos 500 anos, por causa do passado. Quando ele era governador, deu terra de índio para fazendeiro. Isso é errado. Índio já estava aqui quando branco chegou. Branco não quer nem votar o Estatuto do Índio, que está com os políticos há nove anos.

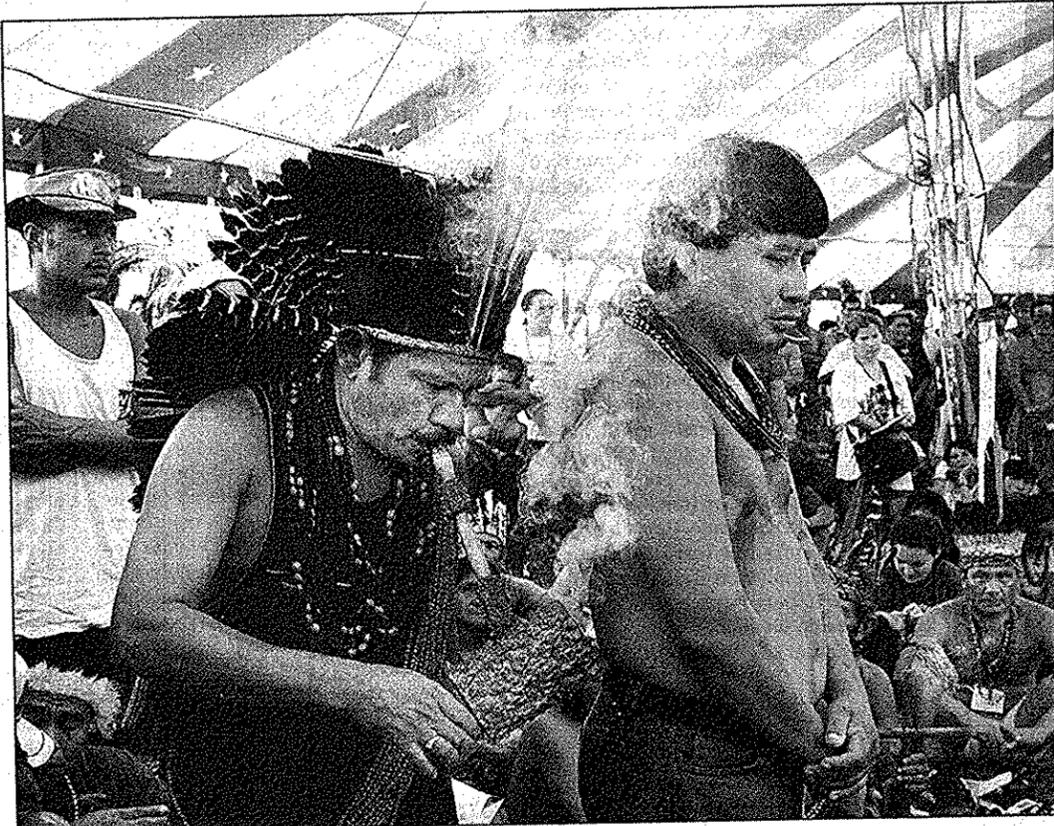
O cacique disse que não temeu o senador:

— Sei que ele é uma autoridade, um homem poderoso. Mas não tenho medo dele, e quando caminho numa luta vou até o fim. Índio não volta atrás, porque se voltar vai perder. Sou filho e neto de guerreiro. Eu sei lutar.

Índios fazem reunião preparatório de conferência

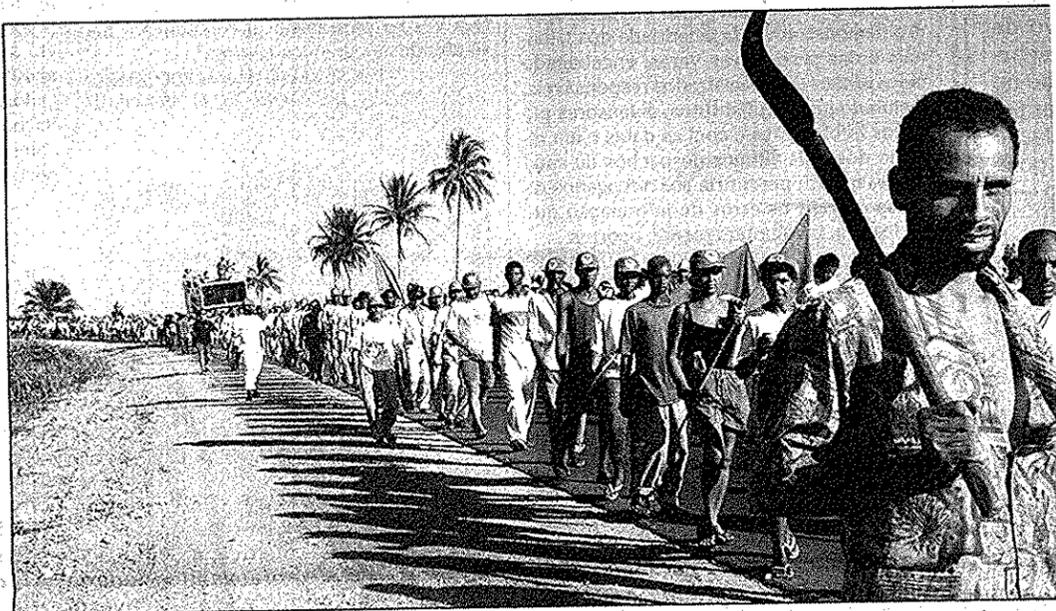
Suruí chegou a Porto Seguro no sábado com a Marcha Indígena 2000, evento paralelo às comemorações dos 500 anos do Descobrimento. Cerca de três mil índios fizeram uma reunião preparatória da Conferência dos Povos e Organizações Indígenas, que acontece a partir de amanhã em Coroa Vermelha, Santa Cruz Cabrália. O encontro foi assistido por dois emissários da Anistia Internacional. Júlia Rochester disse que as denúncias serão enviadas para outros países.

Hoje os índios pretendem ocupar o Centro de Porto Seguro, para, juntamente com o MST, participar de um ato contra o massacre de Eldorado do Carajás. Em seguida, viajam para Cabrália, onde amanhã



Domingos Peixoto

O CACIQUE AIRTON energiza o índio Henrique Suruí, que garante ter tentado matar Antônio Carlos



SUSPENSA A PROIBIÇÃO, sem-terra chegam a Porto Seguro para protesto contra massacre no Pará

tem início a conferência.

Depois do incidente envolvendo policiais militares e militantes do MST em Itabuna, o Governo da Bahia liberou o acesso: cerca de 2.800 militantes do movimento ultrapassaram sem problemas as barreiras policiais nos acessos a Porto Seguro. Com bandeiras e bo-

nes vermelhos, alguns com foices e facões, chegam hoje ao Centro para o protesto.

Carros das polícias rodoviárias estadual e federal garantiam a marcha. Os sem-terra afirmam que só deixarão a cidade depois de sábado. Ontem dormiram a 11 quilômetros do Centro, em barracas às

margens da BR-367. O Governo decidiu liberar a entrada dos sem-terra depois de ter recebido uma promessa do deputado Jacques Wagner (PT-BA) de que eles deixariam o local logo após o ato de hoje.

Mas o coordenador do MST no Sul da Bahia, Valmir Assunção, afirmou que o movimento